Conferência de Amélia de Freitas Beviláqua publicada na revista *Literatura e Direito Instrução e Educação da Infância*[1] em 1907

Conferência de Amélia Beviláqua publicada na revista Literatura e Direito

Instrução e Educação da Infância[1]

À Julieta, Rosinha e Theresa

Tomo lugar nesta sessão de Letras muitíssimo acanhada e, ao mesmo tempo, sob a ação subjetiva, peculiar ao meu caráter desconfiado e arredio, que sabe compreender o seu pouco merecimento na cena em que vai pisar.

Porém, assim como num templo as oferendas mais humildes são recebidas pelos patronos dos devotos, eu posso também acompanhar a piedosa romaria dos sócios deste congresso Científico Latino Americano e apresentar o meu punhado de idéias somente para que não se diga que, sendo a menor, a mais nula e insignificante de todos, fui também mais preguiçosa.

Não tenho presunção de vir trazer idéias novas; o terreno da pedagogia é sempre monotonamente pisado e repisado, explorado por todos os lados, como um campo de plantações que escava e remexe para reflorescerem as mesmas sementes mais formosas ou raquíticas do que as primeiras.

Não poderei transformar em flores o que for granizo, nem irradiar o aspecto de passagens obscuras, mais claramente do que outros mais adiantados e mais observadores.

Esta disciplina da pedagogia é uma arte das mais difíceis; por mais que tenha estudado, ainda estão obscuros a respeito. Desde os tempos mais antigos que se tem vivido a excogitar o meio mais fácil de sujeitar ao ensino das letras os indivíduos, que não esquecendo o surdo-mudo ou mesmo aquela que é inteiramente privado da vista.

O progresso sobre esse ponto, na constante evolução do tempo, tem conseguido muito. Outrora não era comum aos pobres saberem ler, e, mesmo nas classes aristocráticas, muitas vezes somente se cuidava da instrução do menino. As meninas eram preparadas para serem *dona de casa,* cresciam em geral quase que completamente analfabetas.

Poucas escolas públicas existiam, e essas mesmo eram dirigidas muitas vezes por pessoas sem preparo, incompetentes para a missão melindrosa de educadores. Nessas escolas o que mais sobressaia era o rigor; castigos de toda espécie se aplicavam ao ensinando, descendo o mestre a todos os ridículos para humilhar a criança, que era de natureza rude ou vadia.

Por esse tempo, qual seria a criança que ousaria olhar de frente para o mestre? Todos forçosamente se tornavam dissimulados, e não eram para estranhar, porque o discípulo não podia ter idéias, risos, alegrias, nenhuma

[1] Esta foi a memória que apresentei ao Terceiro Congresso Científico Latino Americano, realizado no Rio de Janeiro em agosto de 1905, respondendo a questão seguinte : que disciplinas devem compreender o plano de estudo s do curso primário para que o sujeito ao ensino seja instruído e educado e educado no sentido e de sua finalidade? Dela foi tirada uma edição muito reduzida, que não foi além de um pequeno círculo de amigos. Como outros revelaram desejos de a ler, de novo a público, esperando que não desagrade. (Nota da autora).

expansão, subjugado, a corar sempre sob o olhar imperioso daquele que o educava.

Em pouco tempo, de acontecimento em acontecimento, os dois pela força absoluta das circunstâncias, se inimizavam, cruzavam feriam-se, com os mesmo olhares de igual repulsão. O pequeno, se era de força superior o seu desenvolvimento intelectual, até ali incubado, adormecido, despertava, enxergando claro, através de sua inteligência bruscamente sacudida, de torpor infantil e procurava elevar-se acima das pieguices de um professor fátuo , que o aborrecia com uma instrução cheia de lances e cenários cômicos e trágicos e ao mesmo tempo .

Outros, depois de um rebuscamento de alma vazia, sem mais atentos ou ilusões, sem forças, deixavam-se levar pela correnteza de sua índole incapazes de reagir. Muitos, humilhados, atrofiavam as idéias e, no grande no torvelinho de luta, quase sempre perdiam o gosto que os levara a procurar a escola; julgando-se incapazes, incompreensíveis, perdiam a esperança de aprender. Quanta inteligência sublime não se afundou nesse pélago terrível e não se perdeu para sempre!

Agora, felizmente, as circunstâncias diferem debaixo de alguns pontos de vista; não só os mestres são mais desenvolvidos e cultivados, como forma que absolutamente não exceda as regras dos códigos civilizadores.

A criançada no colégio tem os seus recreios, horas felizes, que serão arquivadas no seu espírito.

Entra no estabelecimento de ensino livremente, de cabeça erguida, quer aprender, nada receia que lhe aconteça de mau, não se constrange mais; o menino é o herói de sua própria vontade, estuda se esforça, pensa tem sempre diante de si o estimulo da ciência, que arrasta e seduz, arrebatando-o a busca essa enorme estrada de gloria futura que será um dia (quem sabe?) talvez a única felicidade vivida e perfeita do seu porvir de esperanças.

Surgem de todos os lados os estabelecimentos de ensino livre, onde se pode aprender sem grandes dispêndios. Ninguém terá mais razão de queixas contra s sorte, todos podem se instruir a seu gosto.

A criança desfavorecida de fortuna não ficará estiolada, como a planta nas serras e chapadas, onde o vento e a chuva batem até extingui-la pela raiz.

Este presente que vamos atravessando é mais iluminado. Caminha-se, vê-se ao longe alvejar forçosamente a estrela cintilante, o farol, a esperança que abre as azas e mostra as luzes inextinguíveis da ciência, que se rasteja e se eleva até o caminho interminável do infinito.

É preciso ser egoísta e asséptico demais para deixar indiferente o espírito da criança perder-se na escuridão sem vir socorrê-la. Ensinar é uma divida da qual a criança inquestionavelmente é criadora. Desgraçada de quem lhe roubasse esse pecúlio!

Felizmente a vibração que repercute a melancolia, a dor e o prazer com intensidade mais forte no intimo de nosso coração, é a voz da consciência; sigamo-lo sem receio, acompanhemos misterioso enleio que subjuga o nosso espírito ao poder de uma força que não conhecemos, nem podemos, compreender, porém defronte da qual nós prostramos aniquilados, porque esta voz é a razão, grita alto, nos acompanha sempre, até pelos desertos e solidões apavorantes, como estrelas, anjos do céu guiando o viajante que se perdeu no caminho!

Seria realmente muito triste que se fechassem os ouvidos para não ouvir essa voz, porque o cumulo da moral, a verdadeira desgraça e o maior egoísmo

seria ver um infeliz, que enxergando o sol, os esplendores da vida, pudesse colher somente, na vertigem de sua passagem pela terra, a comoção que, mal grado o seu talento, não poderá definir...

Se as escolas e os cursos de precatórios propõem o ensino grátis, que se quadra a todas as posições, porque deixar de instruir a criança? Homens e mulheres devem apreender, estudar muito. Todos têm a seu cargo missões delicadíssimas a cumprir, na arte, na ciência ou na industria e todos necessitam de uma base para que o edifício não flutue no espaço.

Penso que, como principio necessário, o sujeito ao ensino deve ter por disciplinas no seu curso primário o seguinte: ler corretamente a sua língua, pontuando-a, inflexionando-a, para se tornar perfeitamente compreendida. Sabendo ser correto na escrita, entende-se que, naturalmente, se tem á mão algumas regras de gramática: são elas indispensáveis como base a todo principio e alma a todas as coisas referentes á instrução.

Conhecendo algumas regras de gramática é muito mais fácil enveredar pelas estradas da ciência, industria e tudo que necessite um sentido polido e educador.

Depois da gramática, escrita e leitura, infalivelmente deve entrar em cena, para complemento, relevo e aprimorarem todo belo quadro, a noção instrutiva e proveitosíssima das quatro operações. Alcançando esses quatro planos e ensinando, rapidamente e quase por si próprio, poderá conseguir chegar á altaneira montanha e sua finalidade.

Não quero dizer, exemplificando o resumido número de matérias mais necessárias ao principio de uma instrução, que não se careça de apreender mais nada. Porém aquelas bases me parecem que são as mais valiosas para a orientação dos principiantes, e não se dirá absolutamente que é inculto quem sabe rudimentos de gramática, escrita e aritmética.

Com este pequeno conhecimento se tem alcançado o primeiro passo para entrar na grande luta da vida. Pode-se perfeitamente ser tudo que o destino decrete e, na vertigem da experiência e do trabalho, conseguir segundo o seu talento e disposição até a grande aureola dos sábios.

Para simplificar tudo numa frase – ao sujeito a estudar, esse principio deve ser mais ou menos obrigatório, deixando-se o mais ao arbítrio de seus desejos ou especial vocação.

Ninguém desconhece as inúmeras vantagens do aperfeiçoamento na ciência geográfica, estudo muito interessante que nos transporta ao conhecimento de todos os países do mundo, como se fizéssemos através deles uma viagem plena.Os conhecimentos da história também têm grande vantagem na cultura do espírito.

Todos devem saber ao menos o que se passa no seu país.

Geometria, física, química, astronomia, botânica e principalmente filosofia, a mais ampla, mais variada e sedutora dentre as ciências, são todas necessárias ao espírito quase como o alimento ao corpo.

Passamos sem elas, porém, ficamos como o enclausurado que sente o espírito sem expansão, sem espaço. Por meio dos conhecimentos é que nos dominamos e tomamos direção.

Saber algumas línguas também é distintíssimo. Muita gente tem passado por sábio, porque apreendeu e fala três línguas. Esses conhecimentos, sabemos, são vantajosíssimos, porém, no curso primário, não me parece que devam ter cabimento.

Por mais que se cante a beleza de uma estrela ou um fenômeno qualquer da celíaca região astral compreenderá senão o aborrecimento que lhe deixa a obrigação de atender.

Ainda o conhecimento de botânica podia ligeiramente lhe ser dado, isto mesmo muito de passagem e somente nos pontos que diretamente se entendem com as flores.

Tudo mais que se referisse a respeito teria mau resultado. O desenvolvimento intelectual das crianças vem com a idade, não o obriguemos senão aquilo que é mais necessário para encaminhar esse desenvolvimento, começando pela memória; exercitando-a, parece que se desenvolvem mais depressa os primeiros movimentos da força intelectual, sem que, de modo nenhum, seja isso um ponto principal da sua aprendizagem.

Não sei se deva dizer, ou melhor, que venha a propósito: muitos pensam que a educação física e moral deve vir de casa; nas escolas apenas se deve tratar da instrução. Quando a criança tem tido junto a seus pais uma boa educação, não ainda a educação intelectual, porém a que trata simplesmente da alma, constitui vantajosamente esta circunstancia um ótimo principio para ser recebido no estabelecimento de instrução intelectual.

Mas, falemos com franqueza, em regra, não se encontram a todo instante crianças bem educadas, e é por isso que não é dificil encontrarem-se, ás vezes, no high-life das grandes sociedades, homens e mulheres profundamente instruídos, porém complemente mal educados.

Como nos colégios e escolas se cuida no cultivo dos ensinando, também não teria desvantagem incutir-lhes na alma os bons sentimentos de delicadezas que devemos uns aos outros, principalmente, porque nem sempre os pais sabem educar os filhos e na sociedade essa alta tem sido o desequilíbrio ocasionador de muitas desgraças.

É preciso que se consiga, de alguma forma, ensinando e educando, abrandar as tempestades e as dúvidas do coração.

A vida terá mais encantos, a estrada triunfal, que se percorre buscando acelerado a felicidade, terá a superfície mais lisa, sem agruras nem espinhos tão ásperos, as flores mais perfumosas. As glorias e o amor serão mais perfeitos!

No jardim em que se cultiva o espírito, se cultivam também as flores d'alma. Os bons livros e os bons professores formam os gênios, os talentos, os corações, as família, os grandes homens. E, muitas vezes, quando se recebe o impulso dos belos e nobres sentimentos educadores, se consegue melhor até a harmonia e a forma de escrever.

No ensino de história eu gostaria eu gostaria que entrasse a história sagrada. Considerando-a por todos os lados, é um conhecimento útil, mesmo sob o ponto de vista fundamental da instrução. Não será desagradável saber a vida dos santos e as passagens admiráveis de Jesus que, atravessando século, tem sempre o sabor e atraente de uma novidade, pois mesmo os que não acreditam na sua divindade não deixarão de considerá-lo como sábio, e o mais extraordinário de entre todos os homens que pisaram na terra, tanto que a sua palavra, espalhando pelo mundo o bem espiritual, floresce ainda e prende como um condão fatídico, arrastando até a hora da morte!

A tarefa da pedagogia devia ser entregue aos psicologistas, porque, cientistas e perscrutadores, poderiam traduzi-la melhor para a realidade, enxergá-la, defendê-la, como os aplicadores elétricos na admirável radiologia, que

nos permitem, através das roupas e das carnes, diagnosticar as moléstias e até observar os ossos em plena lucidez de vista.

O coração da criança é geralmente aberto aos grandes sentimentos. Aproveitamos essa deliciosa e meiga expansão para inocular-lhe na lama, ingênua e boa, tudo que é nobre e altruísta. As ciências, as línguas, a mais primorosa instrução enaltecem o espírito, porém não teem a virtude de abrandar os maus sentimentos se não se fizer á parte uma educação especial.

Sem uma urbanização mental, quero dizer, um certo aprofundamento da organização moral, não se poderá também obter uma intelectualidade muito equilibrada. O espírito precisa ser formado internamente; sou dos que pensam que convém preferir uma educação restritiva.

A criança precisa estar um pouco sujeita para se adaptar aos conhecimentos que abrem os caminhos da vida e os da ciência, como se fossem olhados através do cristal de um vidro limpidissimo.

Aqui findo a minha memória a qual não virei absolutamente discutir. Apresento-a aos ilustres membros do Congresso Cientifico Latino Americano somente como se esta página, em que acabo de deixar o meu nome, fosse a página de um álbum de lembranças.

Recife, Agosto 1905.